

A TOPONIMIA MUNICIPAL DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ARAGUATINS-TO

Dhalilla Ruamma Barros da Silva Dias (UFT)
druamma@gmail.com
Nayanne Viana de Oliveira (UFT)
nayanneviana2012@hotmail.com
Rodrigo Vieira do Nascimento (FAT e Unitins)
rodrigo.vn@unitins.br

RESUMO

A Toponímia é uma subárea da Onomástica, a qual se refere aos estudos linguísticos dos nomes próprios (em geral), enquanto aquela visa um estudo dos topônimos geográficos, ou seja, nomes próprios de lugares. Destarte, este trabalho objetivou fazer uma análise lexical acerca dos topônimos da Microregião do Bico do Papagaio, localizada na mesorregião ocidental tocantinense, especificamente, os municípios que integram a região administrativa de Araguatins (região 1), a fim de compreender um pouco sobre a cultura e história do povo da localidade em questão, além de obter conhecimentos sobre as motivações para a escolha de suas nomeações. Tal análise foi descrita em fichas toponímicas individuais para cada município, nas quais foram retratados aspectos como: etimologia, taxonomia, histórico, localização etc. Para tanto, a escolha metodológica usada na execução do referido trabalho baseia-se na pesquisa bibliográfica no que concerne à temática, com uso do método indutivo e abordagem qualitativa. Para, teoricamente, nos fundamentar, nos respaldamos dos estudos de Dick (1990), Andrade (2010), Biderman (2003) e Sapir (1961) os quais abordam sobre tal perspectiva.

Palavras-chave:
Araguatins. Onomástica. Toponímia.

RESUMEN

La toponimia es una subárea de la onomástica, que se refiere a los estudios lingüísticos de los nombres propios (en general), mientras que la primera tiene como objetivo un estudio de los topónimos geográficos, o sea, los nombres propios de lugares. Así, este trabajo tuvo como objetivo realizar un análisis léxico sobre los topónimos de la Microrregión del Bico do Papagaio, ubicada en la mesorregión ocidental del Tocantins, específicamente, los municipios que conforman la región administrativa de Araguatins (región 1), con el fin de comprender un poco sobre la cultura y historia de la gente y de la localidad en cuestión, además de conocer las motivaciones para elegir sus nominaciones. Dicho análisis se describió en archivos de topónimos individuales de cada municipio, en los que se presentaron aspectos como etimología, taxonomía, historia, ubicación, etc. Por tanto, la elección metodológica utilizada en la ejecución de este trabajo se basa en la investigación bibliográfica sobre el tema, utilizando el método inductivo y el enfoque cualitativo. Para apoyarnos teóricamente, nos apoya-

mos en los estudios de Dick (1990), Andrade (2010), Biderman (2003) y Sapir (1961), que abordan esta perspectiva.

Palabras clave:
Araguatins. Onomástica. Toponímia.

1. Introdução

A linguagem é o meio pelo qual o homem consegue partilhar fatos sociais de diversas gerações, tais como os atributos físico-geográficas, além de adentrar em aspectos socioculturais de um determinado povo. É ela que permite ao homem produzir, desenvolver e compreender a língua e outras manifestações (música, dança, pintura etc.).

Em consonância, a língua é a grande responsável pela comunicação. Tendo a palavra como principal ferramenta, é por meio da língua que o homem expressa suas emoções, constrói relações entre si dentro de uma sociedade, sendo uma atividade exercida desde os nossos antepassados. Estudar a língua nos permite entender a cultura e a história de um grupo, bem como afirma Sapir (1969, p. 20) em que diz que a língua é “um guia para a realidade social”.

De acordo com Biderman (2003, p. 88), “a atividade de nomear é específica da espécie humana”, exatamente porque o homem tem a necessidade de identificar cada um dos elementos que estão a sua volta, a fim de transmitir ideias e conceitos aos seus semelhantes. Em suma, é o reconhecimento humano e de sua existência.

Essa atividade de nomear lugares, pessoas e objetos está dentro dos estudos onomásticos, os quais tem como objeto o estudo dos nomes próprios em geral. Ela se divide em duas disciplinas distintas, mas que se complementam: a Antroponímia, a qual estuda os nomes próprios individuais, e a Toponímia que estuda os nomes próprios de lugares, sendo eles de elementos¹ físicos ou geográficos. Para este estudo, nossa análise estará concentrada nos signos toponímicos.

¹ Escolhemos, nesta pesquisa, a terminologia “elemento”, ao invés de “acidente” geográfico, pelo fato de que essa tem sido uma opção terminológica adotada em todos os estudos toponímicos do Atlas Toponímico do Tocantins (ATT). A adoção desse termo tem sido justificada pela seguinte razão: “Dick em suas discussões teóricas e metodológicas onomástico-toponímicas utiliza os conceitos Acidente Físico e Humano ou Antropocultural. Todavia, conforme o dicionário eletrônico Houaiss (2007), o verbete acidente corresponde,

A região de estudo desta pesquisa encontra-se no estado do Tocantins, que, por sua vez, divide-se em duas mesorregiões: ocidental e oriental, bem como ainda se encontra subdividido em 8 microrregiões. A mesorregião ocidental compreende as seguintes microrregiões: Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso e Gurupi; enquanto a oriental compreende as microrregiões: Porto Nacional, Jala-pão e Dianópolis. Todavia, a análise toponímica deste trabalho será realizada visando apenas a região administrativa de Araguatins, que se localiza na mesorregião ocidental, mais especificamente na microrregião Bico do Papagaio.

Baseado nisso, nosso principal objetivo é fazer uma análise dos topônimos municipais da Região Administrativa de Araguatins (Região 1), a qual contém cinco municípios, são eles: Araguatins, Cachoeirinha, Esperantina, São Bento do Tocantins e São Sebastião do Tocantins, localizados no microrregião do Bico do Papagaio, no Estado do Tocantins. Em paralelo, o presente trabalho visa ainda, como objetivos específicos, caracterizar a realidade toponímica dos município supracitados; conhecer a motivação de tais escolhas; catalogar e descrever, por meio de fichas toponímicas, todos esses topônimos; e recuperar, na etimologia, parte da história desses municípios.

Desta forma, algumas questões norteadoras se estabeleceram: a) Qual a motivação da nomeação dessas cidades? Em quais categorias

por exemplo: ¹a um acontecimento casual, fortuito, inesperado, ocorrência; ²irregularidade no nivelamento do solo. Nessa perspectiva, um acidente geográfico pode estar associado a qualquer alteração ou transformação que ocorre sobre a superfície terrestre. Portanto, dependendo do ponto de vista, qualquer forma de relevo ou composição estrutural pode ser considerada como um exemplo de acidente geográfico. Como o termo acidente pode estar associado à irregularidade, não cabe, por exemplo, acidente humano no sentido do próprio uso do termo. Dessa forma, consoante as concepções de Dick (1990), nos estudos toponímicos realizados, estávamos trabalhando os conceitos de acidentes físicos e humanos. Para este e outros estudos, intitulamos o termo Elemento. Na Geografia, as paisagens revelam os elementos presentes no espaço geográfico, como os elementos naturais (clima, vegetação, relevo) e os elementos humanos ou culturais, que são relativos os aspectos sociais, históricos e culturais do homem (cidades, fazenda, sítio, chácara, escola e outros ou relativos a vultos históricos, a profissões, crenças religiosas, etnias etc.). Dessa forma, ao analisar um lugar podemos nos deparar com elementos que formam a paisagem desse lugar: aspectos físicos e humanos e culturais. O termo Acidente, podendo está associado a qualquer alteração ou transformação que ocorre sobre a superfície terrestre, poderia incidir em dúvidas ao longo do processo de investigação. Por isso, achamos conveniente adotar o termo elemento, a fim de facilitar a compreensão e de não incidir em eventuais dúvidas.” (NASCIMENTO, 2017, p. 20).

taxionômicas se encaixam os topônimos pesquisados? Que história e cultura encontram-se por trás da escolhas desses topônimos? Esses e outros questionamentos nos farão refletir sobre o processo de nomeação desses municípios.

Por meio dessa perspectiva, justifica-se este trabalho devido à importância de um resgate histórico-cultural da macrotoponímia pesquisada, além de oportunizar seus povos a ampliar seus conhecimentos linguísticos e históricos que influenciaram na nomeação de seus municípios.

Em conjunto a essa situação, deduzimos que há alguns fatores que influenciaram no processo de nomeação de tais municípios, bem como a influência de rios que percorrem as cidades, pessoas que tiveram alguma relevância dentro da comunidade ou homenagens a padroeiros. Acredita-se, também, que a escolha do topônimo teve intuito de preservação da memória de um povo.

Para isso, partimos de um estudo de caráter bibliográfico, no qual analisaremos as escolhas e motivações dos topônimos estudados. Além disso, faremos uso do método indutivo, com abordagem qualitativo, no qual teremos como instrumento de pesquisa as fichas lexicográfico-toponímicas. E, a partir do modelo proposto por Dick (1990), faremos a análise toponímica, por meio de uma análise descritiva e explicativa.

Para teoricamente fundamentar, nos respaldamos dos estudos de Dick (1990) e Andrade (2010), autoras precursoras dos estudos toponímicos no Brasil e Tocantins, além de outros autores que também abordam sobre a linguagem e o léxico, bem como Seabra (2006), Sapir (1961) e Biderman (2003).

2. Um olhar sobre a onomástica

O ato de nomear é uma atividade exercida pelo ser humano desde os nossos antepassados, devido à necessidade de especificar tudo que o rodeia, bem como corrobora Dick (1990b, p. 5) a qual afirma que “a nomeação de lugares sempre foi atividade exercida pelo homem, desde os primeiros tempos alcançados pela memória humana”.

Desde muito tempo vem se discutindo sobre a questão das significações dos nomes, mesmo não havendo a distinção entre nome próprio e nome comum, ou que logo tais estudos se tornariam uma disciplina espe-

cífica. Zamariano (2010, p. 35) reitera que “a concepção de *onoma* foi o princípio e por muito tempo o núcleo a partir do qual se estabeleciam as relações entre a realidade e o pensamento, a questão da verdade e do conhecimento”. Partindo desse pressuposto, vale ressaltar que o termo *onoma* tem origem grega e significa nome.

Partindo do nome próprio, Dick (2007) coloca que

[...] sendo o nome próprio considerado, desde há muito, mas nem sempre assim entendido, como “o nome por excelência”, “o nome peculiar”, “característico”, “genuíno”, oposto ao nome comum, “ordinário”, o contraste colocado pelos gramáticos seguidores da teoria helenística situava-se na relação dicotômica *concretum/obstratum* (nome comum/nome próprio). (DICK, 2007, p. 462)

Por se tratar da área responsável pelo estudo dos nomes próprios de todos os gêneros, suas origens e processos de denominação, como corrobora Oliveira (2014, p. 32) a onomástica “é a ciência que se ocupa do estudo dos nomes próprios de pessoas e de lugares”, ela está intimamente ligada à História e Geografia, uma vez que procura compreender as motivações que levaram a determinada nomeação a partir da região em que se localiza, bem como a história e cultura, tanto do local quanto do povo que o habita.

Assim, ela se divide em duas subáreas denominadas Toponímia e Antroponímia, que dizem respeito ao estudo dos nomes, respectivamente, de lugares e de pessoas. Segundo Vasconcelos (1931), a Antroponímia dedica-se ao estudo dos nomes individuais, como os dos sobrenomes e apelidos; e Toponímia, ao estudo dos nomes de sítios, povoações, nações, e bem assim dos rios, montes, vales etc., isto é, aos nomes geográficos.

Em suma, a Toponímia e a Onomástica estão entrelaçadas, em que uma complementa a outra e encontram-se em uma segura “relação de inclusão”, na qual uma sempre pertencerá a outra, como em “uma parte de dimensões variáveis” (DICK, 1999, p. 145).

3. *Toponímia: breves considerações*

A Toponímia é uma disciplina antiga que teve início aos seus princípios “a partir do momento em que os núcleos humanos se distribuíram distintamente, em porções territoriais delimitadas, impondo-se a identificação das regiões que iam se ocupando” (DICK, 1990a, p. 19). A

referida autora corrobora, ainda, que aos poucos o homem passou a entender que o topônimo faz parte de sua vivência e que, a partir dele, “pode-se perceber e sentir a marca de sua inscrição em um contínuo tempo-espacial determinado” (DICK, 1990a, p. 19).

Um dos objetivos dos estudos toponímicos consiste em conservar e até mesmo, em alguns casos, resgatar a história de um povo por meio da descoberta das origens e motivações da denominação da localidade em foco. Dick (2007, p. 459) assinala que “as primeiras notícias toponímicas conhecidas remontam à própria história, ao deslocamento do homem do seu foco de origem para outros sítios”.

No Brasil, os estudos toponímicos iniciais visavam compreender as razões que levaram à escolha dos nomes por meio da observação da língua do povo nativo, pois mediante conhecimentos adquiridos por meio de narrativas portuguesas do século XIX, nota-se que tais origens se firmavam em aspectos locais como a fauna, flora, fumes, etc., como reitera Dick (2006, p. 94) procuravam “conhecer as influências que o meio local produzira no falante, e a forma pela qual rios, morros, serras, animais, vegetais, participaram desse processo de denominação”.

O processo de nomeação está interligado a alguns fatores, fatores esses que estão relacionados à história de uma comunidade, ao tempo, ao lugar, às influências geográficas, referências culturais ou linguísticas etc., e a partir da observação desses aspectos, os topônimos surgem. São características em que o denominador está inserido, com isso, constata-se que este processo não acontece de forma isolada.

Segundo Oliveira (2014), o topônimo é considerado parte da nossa língua, já que ele guarda significados e história de um povo, seja em aspecto antropocultural ou físico. Em consonância, Dick (1992) ressalva que

A toponímia reserva-se o direito de se apresentar como a crônica de uma comunidade, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras. Assim é que os elementos mais diferenciadores da mentalidade do homem, em sua época e em seu tempo, em face das condições ambientais de vida, que condicionam a sua percepção do mundo, então representados nos nomes de lugares, senão todos, pelo menos os mais flagrantes. (DICK, 1992, p.19)

No que se refere à Toponímia, a precursora dos estudos toponímicos no Brasil, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, foi a responsá-

vel em criar um modelo teórico a ser seguido durante a realização dos estudos dos toponímicos. A autora afirma que

[...] conscientes da necessidade de se buscar modelos taxionômicos para os vários conjuntos de topônimos, em agrupamentos macroestruturais, procurou-se, nos ordenamentos sistemáticos das ciências humanas afins à Toponímia, e em algumas poucas obras alienígenas especializadas, os elementos a que permitissem a apresentação de um quadro classificatório, de maneira a satisfazer a demanda da pesquisa. (DICK, 1990a, p. 26)

As classificações apresentadas por ela tiveram algumas alterações no decorrer dos estudos, desde o primeiro modelo teórico de 1975 com apenas 19 taxes até o mais desenvolvido de 1990, o qual apresenta 27 categorias, em que 11 representam os topônimos de natureza física e 16 de natureza antropocultural. Consoante, Oliveira (2014) expõe sobre tais definições como

[...] elementos do ambiente físico (natureza física), ou seja, taxes que remetem a elementos do mundo físico, como hidrotopônimos (água/córrego Água Limpa), fitotopônimos (vegetação/corixo Buriti), zootopônimos (animais/córrego da Onça), para citar algumas, e 16 taxes relacionadas aos aspectos sócio-histórico-culturais (natureza antropocultural) que abrigam topônimos que traduzem aspectos da cultura e da história do denominador, como animotopônimos (estados anímicos/rio Bonito), historiotopônimos (episódios históricos/rua Sete de Setembro), hagiotopônimos (santos católicos/córrego Santo Antônio) e antropotopônimos (nomes de pessoas/ribeirão da Ritinha), dentre outras. (OLIVEIRA, 2014, p. 51)

Nessa análise toponímica, pretendemos realizar o levantamento de informações significativas sobre a microrregião do Bico do Papagaio, mais precisamente a região administrativa de Araguatins, como informações enciclopédicas sobre os topônimos dos 5 municípios que fazem parte dela (Araguatins, Cachoeirinha, Esperantina, São Sebastião e São Sebastião); e suas respectivas taxonomias; origem/etimologia; etc.

4. Região do bico do papagaio: aspectos históricos, sociais e políticos

O Tocantins é um Estado recém-formado, que está localizado na região Norte do país, formado por 139 municípios, atualmente. Por estar localizado no centro geográfico do país, tem como limítrofe os Estados do Nordeste, Centro-Oeste e o próprio Norte, ademais é cortado por dois grandes rios: Rio Araguaia (conhecido como rio das araras) e Tocantins (conhecido como rio dos tucanos).

Segundo a SEPLAN (Secretaria do Desenvolvimento do Estado do Tocantins), o Bico do Papagaio é uma microrregião formada por 25 municípios pertencentes à mesorregião ocidental do Tocantins, e, considerando apenas a região do Bico, “esta cobre uma área de 15.767,856 km², com uma população de mais de 180 mil habitantes” (ALMEIDA, 2010, p. 49).

A Região iniciou sua estruturalização em meados do século XVII-I, doravante das explorações das minas de ouro, as quais aconteciam ainda quando o estado era denominado Goiás. Foi a partir de tais explorações que foram surgindo os primeiros povoados e vilarejos. Essas primeiras denominações territoriais, resultantes da exploração do ouro, “foram erigidos no centro-sul da capitania tendo sido descobertos entre 1725 e 1731. A partir de então surgiram minas ladeando o rio Tocantins [...]” (ESTEVAM, 1997, p. 14).

Ainda no século XVIII, a exploração das minas foram diminuindo pouco a pouco. Entretanto, no finalzinho do século, a produtividade caiu, drasticamente. Com isso, a população teve de recorrer a outras atividades, bem como a pecuária e agricultura, atividades essas que são predominantes como fonte de renda no estado até os dias de hoje, assim como corrobora Parente (1999)

Na economia de subsistência, a população encontra mecanismos de resistência para que possa se integrar, mesmo lentamente, a uma nova forma de atividade econômica baseada na produção agropecuária, que predomina até hoje e constitui a base da economia do atual estado do Tocantins. (ALMEIDA, 2010, p. 20, *apud* PARENTE, 1999, p. 96)

Desde as primeiras fundações dos municípios que se localizam na região do Bico e que fazem parte da região administrativa de Araguaia, como Esperantina, Cachoeirinha e São Bento, a atividade agropecuária ainda tem bastante influência na economia. Possuidoras de solos férteis, próximos aos rios Tocantins e Araguaia, essas localidades chamaram atenção e, conseqüentemente, ocasionaram persistência de seu povo para que pudessem se instalar e iniciarem as cultivos de terras. Almeida (2010) abona que

Características como a resistência, as lutas pelo espaço da produção familiar e a manutenção do campesinato se tornam marcantes na região do Bico do Papagaio. A região tinha características peculiares no que se refere à luta pela terra. Existia uma forte tendência à composição de uma sociedade comunitária. (ALMEIDA, 2010, p. 37)

Com o desenvolvimento das terras, a região passou de uma vida sossegada para conflituosa, pois as circunstâncias, as melhorias e a expansão das terras “trouxe conflitos para região, principalmente os fundiários, trazendo na década de 1980 sérios problemas de grilagem, morte no campo (...)” (Almeida, 2010, p. 38). Vale ressaltar que parte dessas contendas se deu ao fato da valorização territorial ocasionado pelas boas estradas com asfalto como a BR-230, mais conhecida como Rodovia Transamazônica.

Sob o viés populacional, Almeida (2010, p. 50) reitera que “segundo a contagem da população 2007, censo do IBGE, a microrregião do Bico do Papagaio possui quase 20% da população total do Estado, que possui uma população de 1.358,922 habitantes (...). A região, como um todo, é uma parterepresentativa do Estado do Tocantins”. É importante apontar que parte desses habitantes são pessoas originárias da zona rural e não tem um índice de escolaridade.

Vale ressaltar, que mesmo comportando uma boa parte do Estado, a região do Bico do Papagaio ainda possui uma economia “fraca”, em relação às demais regiões, sendo assim “uma estrutura regional fortemente desigual e que reflete na atual conjuntura econômica do atual Estado do Tocantins e, mais precisamente, do seu extremo norte, região do Bico do Papagaio, possuidoras de fracos indicadores econômicos”. Ademais, é notável que apesar da divisão do estado, “e o projeto de desenvolvimento das regiões coordenadas pelo governo, o Bico do Papagaio se modifica estruturalmente, no entanto, os problemas sociais continuam a existir” (ALMEIDA, 2010, p. 111).

5. Análises e resultados

Como referência teórica-metodológica, nos apropriamos do modelo proposto por Dick (1990) para as análises das taxionomias toponímicas, a qual faz parte da terminologia do Modelo Taxionômico de Classificação Toponímica (MTCT). Por meio desse modelo, definimos as classificações as quais os topônimos pertencem.

O termo *taxe* nos permite conhecer a qual natureza o topônimo pertence e quais suas influências. Além disso, entender seus fatos sociais e do mundo, que estão compostos em duas ordens: antropocultural e física. E, para este trabalho do léxico onomástico, utilizamos as *taxes* das duas

naturezas, designando-os em hidrotópônimo, Hierotópônimos, Hagiotópônimo e Animotópônimo/nootópônimo

Adiante, exibiremos a análise do trabalho, por meio das cinco fichas-lexicográfico-toponímicas referente aos nomes das cidades estudadas, de acordo com a proposta do MTCT de Dick (1990).

Quadro 1: Ficha lexicográfico-toponímica do município de Araguatins-TO.

<p>Município: Araguatins Localização: I Região Administrativa do Estado – Araguatins Topônimo: Araguatins EH: Município</p>	<p>Taxionomia: Hidrotópônimos</p>
<p>Etimologia: 1 <i>Ara s</i> tupi O dia, o tempo; a idade, a vez; o que está no alto, em cima, de cima, na eminência; o mundo. Entre os índios do Amazonas, designa a parte do dia, do meio-dia às cinco horas. O fruto; o que nasce; o que se colhe; a espiga. <i>Tucam tim</i>. Nariz de tucano. Nome de um gentio que deu apelido ao rio. Pará. Goiás. <i>Alt. Tocantim</i>. Tim, Ti, ponta do nariz, saliência, proa. Pode ser uma forma contrata de <i>tinga</i>, branco, alvo. V. Ti.</p>	
<p>Histórico: 1 o primeiro topônimo dado a Araguatins quando ainda era apenas um lugarejo foi São Vicente do Araguaia sendo reconhecido como povoação pela Lei Provincial nº 691, 1872, em homenagem ao padroeiro da localidade, São Vicente Ferrer, ao rio que banha a localidade, Araguaia. Em 1913, pela Lei Estadual nº 426, o povoado passa para a categoria de Município com o topônimo de São Vicente e somente no ano de 1943 foi nomeado Araguatins pelo Decreto-lei do Estado de Goiás nº 8.305, de 31 de dezembro do mesmo ano. A origem do nome se deve à junção dos nomes de dois grandes rios que fazem confluência na região: Araguaia e Tocantins.</p>	
<p>Referências bibliográficas: BASE cartográfica das cidades do Tocantins. IBGE, [2010]. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=17&se arch=tocantins. Acesso em: julho de 2021. SAMPAIO, Theodoro. <i>O tupi na geografia nacional</i>. 2. ed. Corrigida e aumentada. São Paulo: Pensamento, 2014. Fonte: 1 ThS.</p>	

Fonte: Adaptado de Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins – projeto atito de Karileylla dos Santos Andrade.

Quadro 2: Ficha lexicográfico-toponímica do município de São Sebastião-TO.

Município: São Sebastião	
Localização: I Região Administrativa do Estado – Araguatins	
Topônimo: São Sebastião	
EH: Município	Taxionomia: Hierotopônimos
Etimologia: 3 lat. <i>sanus, a, um</i> ‘são, sadio’; ver san-. 4 <i>São</i> do latim <i>sanu</i> . 1 – Que tem saúde, sadio, homem são. 2 – Reto, íntegro, justo. 3 – Puro, impoluto, imaculado. 3 lat. <i>Sebastianus</i> , do Gr. <i>Seastianós</i> , f. ampliada de Sebastós: “augusto, magnífico, venerável”. Fem.: Sebastiana. It. <i>Sesastiano</i> . Esp. <i>Sebastián</i> . Fr. <i>Sébastien</i> . 1 <i>Tucan-tim</i> , nariz de tucano. Nome de um gentio que deu apelido ao rio. Pará. Goiás. <i>Alt. Tocantim</i> . 1 <i>Tim, Ti</i> , ponta, nariz, saliência, proa. Pode ser uma forma contrata de <i>tinga</i> , branco, alvo. V. <i>Ti</i> .	
Histórico: 70 povoamento teve início em 1940, liderado pelo Sr. José dos Passos Milhomem, fundador da cidade. A Lei Estadual nº 4.584 de 1º de outubro de 1963 deu autonomia política ao Distrito de São Sebastião com o topônimo de São Sebastião do Tocantins, desmembrado do Município de Itaguatins. O nome São Sebastião é em homenagem ao mártir São Sebastião, padroeiro da cidade, festejado todos os anos pela população no dia 20 de janeiro.	
Fonte: ThS ¹ , Eugênio de Castro ² , Guérios ³ , Houaiss ⁴ , Aurélio ⁵ , IBGE ⁶ , <i>Internet</i> ⁷ , Silveira Bueno ⁸ .	

Fonte: Adaptado de Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins – projeto atito de Karileylla dos Santos Andrade.

Quadro 3: Ficha lexicográfico-toponímica do município de Cachoeirinha-TO.

Município: Cachoeirinha	
Localização: I Região Administrativa do Estado – Araguatins	
Topônimo: Cachoeirinha	
EH: Município	Taxionomia: Hidrotopônimos
Etimologia: 4 – 1 torrente de água que corre ou cai formando cachão ('borbotão, turbilhão') Derivação: por metonímia. 2 local, ou trecho de um curso de água, onde isso ocorre 2.1 m.q. queda-d'água 3 Regionalismo: Maranhão. m.q. corredeira ('parte de rio'). 4cachão sob a f. rad. cacho- (com perda de nasalidade) + -eira	
Histórico: com a chegada do lavrador Jaime Pereira da Silva em 1959 em busca de um local que pudesse habitar, deu início ao que se tornaria a atual cidade de Cachoeirinha às margens do ribeirão Cachoeirinha. No ano de 1970, pela lei municipal de nº 73 de 20 de dezembro de 1963, o povoado foi tornou-se Distrito do município de Tocantinópolis. Posteriormente, pela lei municipal de nº 251, de 20 de fevereiro de 1991, o Distrito de Cachoeirinha foi desmembrado de Tocantinópolis e converteu-se em município.	
Referências bibliográficas: BASE cartográfica das cidades do Tocantins. IBGE, [2010]. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=17&search=tocantins . Acesso em: julho de 2021.	
Fonte: ThS ¹ , Eugênio de Castro ² , Guérios ³ , Houaiss ⁴ , Aurélio ⁵ , IBGE ⁶ , <i>Internet</i> ⁷ , Silveira Bueno ⁸ .	

Fonte: Adaptado de Aspectos da etnia e etnicidade dos elementos humanos da região do Bico do Papagaio de Rodrigo Vieira Nascimento e Verônica Ramalho Nunes.

Quadro 5. Ficha lexicográfico-toponímica do município de São Bento do Tocantins-TO.

<p>Município: São Bento do Tocantins</p> <p>Localização: I Região Administrativa do Estado – Araguatins</p> <p>Topônimo: São Bento do Tocantins</p> <p>EH: Município</p> <p>Etimologia: ³lat. <i>sanus, a, um</i> ‘são, sadio’; ver san-.. 4<i>São</i> do latim <i>sanu</i>. 1 – Que tem saúde, sadio, homem são. 2 – Reto, íntegro, justo. 3 – Puro, impoluto, imaculado. 3 lat. <i>benedictus</i>, a, um ‘bendito’, part. Pás. De <i>benedicere</i>; verbom- e diz-. 1<i>Tucan-tim</i>, nariz de tucano. Nome de um gentio que deu apelido ao rio. Pará. Goiás. <i>Alt. Tocantim</i>. 1<i>Tim, Ti</i>, ponta, nariz, saliência, proa. Pode ser uma forma contrata de <i>tinga</i>, branco, alvo. V. <i>Ti</i>.</p> <p>Histórico: –O primeiro topônimo dado a São Bento do Tocantins foi Lagoa de São Bento, associada ao ribeirão São Bento e de uma lagoa próxima ao povoado. Em 1959, o padre Vitório Brusaterra fundou a primeira capela com a ajuda da comunidade. O padroeiro da cidade é Bom Jesus da Lapa. Em 1966, o povoado passou à condição de Distrito Judiciário da Comarca de Araguatins. Lagoa de São Bento foi elevada à categoria de município com o nome de São Bento do Tocantins pela Lei Estadual nº 251/89. O município foi instalado no dia 1º de janeiro de 1993.</p> <p>Fonte: ThS¹, Eugênio de Castro², Guérios³, Houaiss⁴, Aurélio⁵, IBGE⁶, Internet⁷, Silveira Bueno⁸.</p>	<p>Taxionomia: Hagiotopônimo</p>
--	---

Fonte: Adaptado de Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins – projeto atito de Karileylla dos Santos Andrade.

Em relação à classificação das taxes, notamos que não há uma predominância de uma determinada taxe, que houve dois topônimos que procedem da mesma classe, que ocorreu no caso de Araguatins e Cachoeirinha, ambas fazem parte da taxe hidrotopônimo, visto que tiveram influência de acidentes hidrográficos. Os municípios de Esperantina, São Bento do Tocantins e São Sebastião pertencem, respectivamente, às classes animotopônimo (relativos à vida psíquica, à cultura espiritual), hagiotopônimo (relativos aos santos e santas do hagiólogo romano) e hierotopônimo (relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças).

6. Considerações Finais

O presente artigo pretendeu discutir a respeito da toponímia da região Bico do Papagaio (Tocantins), mais estritamente dos municípios da microrregião de Araguatins (região 1): Araguatins, Cachoeirinha, Esperantina, São Bento do Tocantins e São Sebastião do Tocantins.

Para isso, alguns objetivos e questões foram levantadas como: conhecer as motivações que levaram a escolha dos nomes, catalogar e descrever, por meio de fichas toponímicas esses topônimos, em quais

categorias taxinomias se encaixam os topônimos pesquisados, dentre outros.

Nessa perspectiva, por meio da coleta e análise de informações, foi possível conhecer, compreender e registrar a origem e formação dos topônimos supracitados, bem como entender os motivos para tais escolhas, relacionados a aspectos culturais, aspectos históricos, questões religiosas ou até mesmo acidentes geográficos.

Deste modo, foi possível entender que Araguatins possui esse nome por conta dos rios mais importantes da região, os rios Araguaia e Tocantins; Cachoeirinha, que também possui a nomeação resultante de um acidente hidrográfico, tem esse topônimo por ter sido fundado às margens de um ribeirão possuínte do mesmo nome; a nomeação de Esperantina está voltada para questões de cultura espiritual, possuínte de virtudes teológicas; São Bento do Tocantins, além estar ligado a questões religiosas, possui esse nome devido a um ribeirão e a uma lagoa presente na região, os quais foram os responsáveis pela origem da primeira nomeação da localidade; e São Sebastião do Tocantins que tem esse topônimo em homenagem ao mártir São Sebastião, que é o padroeiro da cidade.

Finalizamos ressaltando que o estudo do léxico-toponímico é uma área de estudo extensa, cheia de indagações no âmbito linguístico, deixando este trabalho ilimitado e longe do ideal ou final. Entretanto, mostra a dedicação dos pesquisadores em prol da toponímia, em relação aos aspectos culturais e históricos da Região Administrativa de Araguatins, deixando para outro momento uma pesquisa mais aprofundada sobre, não só esta região, mas também das demais que compõe o Bico do Papagaio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rutileia Lima. *A Formação Regional do Bico do Papagaio: Regionalização e Polarização*. Repositório UFG, 2010.

SAPIR, E. *Linguística como ciência: Ensaio*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1961.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dicionários do português: da tradição à contemporaneidade. *Alfa*, v. 47, n. 1, p. 53-69, 2003

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990a.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Métodos e questões terminológicas na Onomástica: estudo de caso. *Investigações: Linguística e Teoria Literária*, v. 9, 1999.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Fundamentos teóricos da toponímia: estudo de caso: o projeto ATEMIG – Altas Toponímico do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SEABRA, M.C.T. C. de (Orgs). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMS, 2006. p. 95.

_____. A terminologia nas ciências onomásticas. Estudo de caso: O projeto ATESP (Atlas toponímico do Estado de São Paulo). In: ISQUERDO, A.N.; ALVES, I.M. (Orgs). *As Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Vol. III. Campo Grande: UFMS. São Paulo: Humanitas, 2007.

ESTEVAM, Luís. *O tempo da transformação: estrutura e dinâmica na formação econômica de Goiás*. Campinas-SP, 1997.

OLIVEIRA, Letícia Alves de. *Toponímia urbana da região central de Campo Grande-MS: um olhar socioetnolinguístico*. Campo Grande-MS: UFMS, 2014.

VASCONCELLOS, José Leite de. *Opúsculos*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931.

ZAMARIANO, Márcia. *Estudo toponímico no estado geográficos das mesorregiões paranaenses: metropolitana de Curitiba, Centro-oriental e Norte-pioneiro*. Tese (Doutorado em estudos da linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, 2010.

Outra fonte:

TOCANTINS. *Perfil Socioeconômico – Região Administrativa I, II, III e IV (Bico do Papagaio)*. SEPLAN-TO, 2007.